

O JOGO DA CAPOEIRA DA BAHIA PARA O MUNDO: UM EXEMPLO DO TURISMO SUSTENTADO

Data de aceite: 01/04/2024

Ana Rosa Jaqueira

Faculdade de Ciências do Desporto
e Educação Física - Universidade de
Coimbra

José Antônio Vianna

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro – Instituto de Educação Física e
Desportos

Paulo Coelho Araújo

Associação Europeia de Jogos e Esportes
Tradicionais - AEJEST

RESUMO: Esta é uma abordagem exploratória acerca do uso da Capoeira como um produto turístico de relevância, e apropriado pelos órgãos nacionais do turismo brasileiro, mais particularmente no Estado da Bahia. A metodologia aplicada foi a da análise documental e bibliográfica acerca do turismo e da Capoeira, especialmente os documentos derivados dos órgãos de turismo da Bahia, artigos científicos de cariz histórico, blogs entre outras informações constantes de site informativos sobre estes objetos de análise. O texto promove uma abordagem histórica sucinta sobre a origem do turismo no

mundo e no Brasil, destacando os principais organismos criados ao longo dos anos a nível nacional e local. Num segundo bloco desta abordagem, foi destacada a importância da Capoeira para o turismo do Brasil, evidenciando alguns fatos históricos neste percurso, principalmente o reconhecimento pelo IPHAN da Roda de Capoeira enquanto patrimônio imaterial nacional, e pela UNESCO enquanto patrimônio imaterial da humanidade. No terceiro bloco desta análise, foram destacadas iniciativas concretas pelo Estado da Bahia para o uso desta expressão brasileira como um dos seus mais relevantes produtos culturais, evidenciando alguns exemplos do uso da Capoeira a nível estatal e privado como uso para o turismo sustentável, que se traduz pela expressão de grupos oficiais e particulares desta modalidade em distintos ambientes de atuação. Concluímos serem ainda incipientes os dados inerentes ao uso da Capoeira como elemento fundamental para o turismo sustentável, requerendo que futuros estudos possam apresentar resultados mais relevantes, e que extrapolem as fronteiras da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira, Turismo sustentável, Patrimônio Imaterial, Bahia, Brasil

ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

A abordagem presente na literatura histórica sobre o advento do turismo no mundo, evidencia que este fenômeno ocorreu em face de inúmeros fatores, fundamentalmente, vinculado ao despertar da classe média no contexto da Revolução Industrial na Inglaterra.

Dentre os muitos fatores, destacamos em princípio, a evidência de transporte público relativamente barato que permitia os deslocamentos dos indivíduos no seu território, além das modificações estruturais no mundo do trabalho e de grande relevância para todo o mundo. Destacaram-se como fatores mais relevantes a ocorrência do tempo livre para os trabalhadores, da melhoria salarial, da fixação de férias remuneradas, da redução das distâncias após o surgimento da indústria aérea comercial após 2ª Guerra Mundial (Theobald, 2002), encurtando as distâncias entre os continentes e diminuindo o tempo de deslocamento, que associado aos fatores aludidos, concorreu para o aparecimento da indústria do turismo, nos permitindo concluir ser o turismo um fenômeno do século XX (Muller et al., 2011).

Atualmente, associar as práticas lúdicas ou desportivas aos eventos turísticos, pode inicialmente evidenciar-se difícil se não tivermos em consideração as práticas desportivas, que se assumem contemporaneamente como expressões chamativas para o incremento do turismo em alguns países, onde campeonatos mundiais de distintas modalidades, os jogos olímpicos de inverno ou de verão, se apresentam como expressões mais relevantes para associá-las à promoção do turismo local ou nacional.

Todavia, em se tratando das práticas lúdicas tradicionais, que se podem expressar como jogos populares tradicionais competitivos/não competitivos, ou mesmo de caráter folclóricos, constatamos haver algumas dificuldades para a sua associação aos eventos turísticos, numa perspectiva de um turismo sustentável, salvo, quando vinculadas a eventos festivos de cariz nacional ou local. Apesar desta consideração, não podemos de todo, descartar a existência de práticas que nos permite considerar a sua vinculação numa visão de um turismo sustentável, podendo destacar a título de exemplos, no contexto espanhol a expressão da Luta Canária e, no Brasil, a manifestação da Luta/Jogo da Capoeira.

Pelo exposto, é sobre a expressão da Capoeira como elemento associado à prática de um turismo sustentável que desenvolveremos nesta abordagem, por considerar a sua significância para o contexto social brasileiro, que suportada pelo seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro e da humanidade, concorreu para a sua absorção pelos poderes políticos locais e nacionais como elemento a ser associado ao turismo nacional e internacional.

Para demonstrar esta associação entre a Capoeira e a prática do turismo numa visão de sustentabilidade, desenvolveremos nesta abordagem um percurso histórico da implementação do turismo no Brasil, e da incorporação desta expressão multifacetada como um produto a ser explorado pelos organismos locais e nacionais para a difusão da cultura brasileira, na perspectiva da sua promoção sustentável com vista à promoção do emprego e de renda dos participantes enquanto agentes turísticos.

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL

Considerando a afirmação de estudiosos quanto a ser o Turismo um fenômeno do século XX, e seguindo esta linha de pensamento, constatamos através de fatos analisados no curso deste período temporal, que o percurso da institucionalização do turismo no Brasil passa a ocorrer nos anos 30 do século aludido, quando foi criada a Divisão do Turismo (Maranhão, 2017) cujas funções principais naquela altura, era a da normatização das ações turísticas, da fiscalização das atividades das agências de viagem e ao controle da entrada de estrangeiros no Brasil (Dias, 2008).

Durante este período, dos dados analisados não se percebe um grande empenho do Estado brasileiro em elaborar políticas públicas voltadas para este setor, enquanto atividade econômica do país. Esta conjuntura altera-se entre as décadas de 30 a 60 do século XX, sendo consensual para os gestores públicos que o turismo no Brasil estaria associado ao binômio sol-praia e ao ecossistema Amazônia e Pantanal (Cruz, 2000), se iniciando neste espaço temporal uma tímida organização estatal do turismo nacional através da criação de organismos e instrumentos oficiais – Conselho Nacional do Turismo (CNTur), Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), Plano Nacional do Turismo (PLANTUR).



Fonte: Embratur.com.br – Praias da Bahia



Fonte: Amazonas.am.gov.br - Praia Fluvial



Fonte: Sedec.mt.gov.br Sedec.mt.gov.br



Fonte: Turismo.ms.gov.br

Através da análise dos estudiosos que se debruçaram sobre a produção de diplomas legais produzidos desde os anos 30 até aos anos 70 do século XX, foram confirmados os resultados destas análises quanto à pouca preocupação estatal relativa ao fenômeno do turismo, assim como, somente a partir da década de 80 deste século, se percebe a modificação deste quadro de desinteresse sobre este fenômeno.

Destacam-se como iniciativas relevantes entre as décadas de 1980 a 1990, o fomento de uma política de planos e projetos para questões fundamentais de *Competitividade; Internacionalização e Gestão Descentralizada; Inovações, Qualidade do Serviço e Imagem do Destino turístico e a Sustentabilidade*. Nos anos que se seguiram até a atualidade, foram marcantes as iniciativas no campo do turismo, favorecendo uma mudança de entendimento, vinculando-o à geração de emprego e renda.

Neste período temporal e na perspectiva da internacionalização do Turismo, o Estado brasileiro escolhe a região Nordeste para iniciar esta abertura por razões muito particulares, criando o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (PRODETUR) como marco do turismo no Brasil. Dentre as muitas razões para a escolha da região Nordeste como destino turístico por excelência para promover esta internacionalização, se destacam as suas belas praias ensolaradas a maior parte do ano, uma grande diversidade culinária, das suas belezas naturais, do seu vasto patrimônio arquitetônico, das distintas formas de expressão artística de cariz corporal, musical, festivo, entre outras.



Baiana do Acarajé



Muqueca



Candomblé



Samba de roda



Festas do Sr. do Bonfim



Festa de São João

Fonte: portal.iphan.gov.br

De forma sintética, apresentamos no Quadro 01, as instituições públicas que buscaram regular o desenvolvimento do turismo no Brasil ao longo de 64 anos (Maranhão, 2017), derivando destas instituições nacionais as respectivas congêneres regionais.

Instâncias públicas que regulamentaram o turismo no Brasil de 1939 até 2003	
Período	Instância
1939 - 1945	Divisão de Turismo e Departamento de Imprensa e Propaganda - Presidência da República
1945 - 1946	Departamento Nacional de Informação - Ministério da Justiça e Negócios Interiores;
1951 - 1958	Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;
1958 - 1961	Comissão Brasileira de Turismo - Presidência da República
1961 - 1966	Divisão de Turismo e Certames, do Departamento Nacional do Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio;
1966 - 1990	Ministério da Indústria e do Comércio; EMBRATUR e CNTur;
1990 - 1992	Secretaria de Desenvolvimento Regional e EMBRATUR;
1992 - 1996	Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; e EMBRATUR;
1996 - 2002	Ministério de Esportes e do Turismo, e EMBRATUR;
Desde 2003	Ministério do Turismo e Conselho Nacional de Turismo.

Quadro 01: Instâncias públicas que regulamentaram o turismo no Brasil de 1939 até 2023

Fonte: Elaborado com base em Fratucci (2008, p. 43) e Cerqueira et al (2009, p. 7).

O TURISMO NA BAHIA

Dentre os vários Estados da região Nordeste, é sem dúvida, a Bahia, um dos entes federativos que comportam um conjunto arquitetônico relevante, uma extensa faixa costeira, e um significativo número de expressões musicais, artísticas e corporais, derivando das expressões corporais a Capoeira, objeto de interpretação e análise nesta abordagem como produto turístico sustentável.

Dando continuidade aos processos regulatórios do turismo brasileiro, se seguiram a estruturação de organismos regionais e locais, sendo criado na Bahia a Secretaria de Turismo (SETUR) em 1995, com a finalidade de planejar, coordenar e executar políticas de promoção e fomento ao turismo, visando a persecução das questões fundamentais já aqui referidas. Dentre os muitos objetivos da SETUR, se destacam: apoiar a cultura; preservar a memória e o patrimônio cultural; promover e impulsionar o desenvolvimento do turismo; criar novos produtos turísticos; promover o turismo étnico-afro e religioso. Este último objetivo, enquanto novo produto gerador de emprego e renda criado pela SETUR, exigia deste organismo ações voltadas para a qualificação do material humano associado a este segmento.

Considerando os aspectos históricos associados ao Estado da Bahia, e a relevante influência de distintos grupos étnicos, indígenas, europeus e africanos na sua formação humana, quando associados aos objetivos aludidos, concorreram para que a SETUR priorizasse a persecução de alguns princípios, destacando-se o incremento do turismo como fator de geração de riqueza, trabalho e renda, e o incentivo à inclusão da identidade

cultural e dos seus valores históricos. Perseguindo tais princípios, este órgão promoveu a criação de novos produtos turísticos baianos, se evidenciando o turismo religioso; o turismo desportivo e recreativo; o turismo artístico e cultural; o turismo étnico-afro (<https://www.youtube.com/watch?v=0aqy0mVHG1Q>).

Na Bahia, é a cidade de Salvador aquela que comporta o maior volume de atividades características do turismo (ACT), atingindo o valor de 49,2% destas atividades em decorrência do seu vasto acervo do patrimônio histórico e cultural, da beleza das suas praias e das suas opções recreativas e de entretenimento. O volume das ACT registradas em 2020, distribuíram-se em 439 estabelecimentos que oferecem artes cênicas, espetáculos e atividades complementares, 111 bares e outros estabelecimentos especializados a servir bebidas com entretenimento.

Muitas destas ACT permitem em todos os períodos do ano, o desenvolvimento de ações que envolvem a prática da Capoeira por parte de distintos grupos desta expressão, gerando emprego e renda aos seus atores, atividade esta, que juntamente com outras relativas ao turismo étnico-afro e ao turismo desportivo, recreativo e cultural, destacaram um ganho de 3,5% da receita global do turismo na Bahia no ano de 2019 (Bahia, 2020).

RODA DA CAPOEIRA: PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO E CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

Antes de iniciarmos este tópico, requer de nós clarificar o que é a Capoeira enquanto manifestação cultural, a qual, foi apropriada como um novo produto turístico associado ao turismo étnico-afro. Segundo Araújo (1997), a Capoeira é uma manifestação corporal brasileira criada no interregno temporal de 1490 a 1800. Neste continuum, a Capoeira desenvolveu-se, assimilou e foi assimilada pelo arcabouço cultural brasileiro como luta tradicional, o que revela aspetos de sua etnomotricidade (Parlebas, 2001) e sua formação miscigenada, através de um mosaico de expressões culturais indígenas, africanas, europeias e orientais (Araújo, 1997).

Em consequência do impacto sociocultural da Capoeira no Brasil ao longo da sua criação e adaptações sociais, geraram o aparecimento de múltiplas formas de expressividades enquadradas nos dias de hoje como luta, jogo, ginástica, dança e expressão folclórica, assim como, o seu reconhecimento como desporto de identidade cultural (Jaqueira, 2010) e do seu potencial de divulgação no país e no exterior, e considerada a partir da década de 80 do século XX na Bahia, como um novo produto de grande relevância para o turismo brasileiro, e gerador de emprego e renda.

A partir da sua afirmação e consolidação nacional e internacional no decurso do século XX, e do destaque que se atribuiu ao espaço de desenvolvimento do jogo lúdico desta luta nacional, em 04/08/2000 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>), como consta do seu registro no “Livro das Formas e Expressão”, vol. 1º, nº 7, confere à “Roda de Capoeira” como bem

cultural através do Decreto 3.551/2000 (Decreto de Lei nº 3.551 de 04 de agosto de 2000) o título de “Patrimônio Cultural do Brasil”, cujo registro foi decidido e proferido na 57ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural em 15/07/2008 (IPHAN, n.d.) (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>).

A partir do reconhecimento nacional brasileiro da “Roda de Capoeira”, é entendida como *“um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque de instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais (...) recriados no Brasil”* (IPHAN, n.d.) (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>), que destaca uma estrutura hierarquizada e um código de ética, bem como a visão de mundo dos seus praticantes.

A partir deste entendimento conceitual para o reconhecimento da Roda de Capoeira, o Ministério da Cultura brasileiro promoveu iniciativas com vista ao seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial da Humanidade pela UNESCO, por toda a sua representatividade e simbolismo. Este objetivo foi atingindo através do reconhecimento da “Roda de Capoeira” pela UNESCO, na sua 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial realizada em Paris em 26/11/2014 (Nações Unidas Brasil [UNESCO], n.d.) (<https://brasil.un.org/pt-br/152296-roda-de-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade-unesco>).



Fonte: Laura Aida - Formação de roda de capoeira <https://www.todamateria.com.br/capoeira/>

CAPOEIRA: UM PRODUTO DO TURISMO NA BAHIA

A consideração da Capoeira e das suas múltiplas facetas, tem o seu princípio nas discussões culturais e políticas ocorridas nos 1º e 2º Congresso Afro-Brasileiro realizados no Recife (1934) e Salvador (1937), onde foram discutidos o reconhecimento das manifestações culturais que constituiriam um corpo de cultura de matriz afro-brasileira e, dentre elas, esta luta que se tornaria um dos elementos culturais mais representativo do Brasil.

Com as múltiplas transformações (Araújo, 1997) sofridas pela Capoeira nos fins do século XIX, e a sua consequente afirmação na sociedade brasileira no século XX, toma forma a sua consideração enquanto produto turístico pelo Estado brasileiro.

Foi pela via do folclore que primeiramente se manifestou a Capoeira enquanto produto turístico, quando em 1962, na Bahia, foi estruturado um grupo para-folclórico no Instituto Central Isaias Alves (ICEIA) para representar um conjunto de expressões culturais como o Candomblé, Maculelê, Samba de roda, Puxada de rede e também a Capoeira, que agregando personalidades destas manifestações culturais, permitiu a criação do grupo “Viva Bahia”. Com suas apresentações coreográficas no Brasil e no Exterior, foi tal grupo precursor dos inúmeros grupos que se criaram nos anos que se seguiram, para assim, divulgar estas e outras tradições populares brasileiras.



Capoeira



Maculelê



Candomblé



Puxada de rede

Fonte: Balé Folclórico da Bahia extraídas do www.cultura.go.gov.br

Ainda na década de 60, um grupo de capoeiristas por convite do Ministério da Relações Exteriores do Brasil, representou a cultura popular afro-brasileira no 1º Festival Mundial de Artes Negras no Dakar, acontecimento que reforça o fenômeno da exportação da Capoeira e seu reconhecimento como elemento relevante da cultura brasileira enquanto produto turístico. Seguiram-se outros acontecimentos que marcaram esta relevância da Capoeira, destacando-se o tombamento da Roda de Capoeira pelo IPHAN, e o reconhecimento pela UNESCO do seu espaço de jogo.

Decorrente do reconhecimento da Roda de Capoeira e, igualmente do ofício de Mestre de Capoeira, o IPHAN e Estado da Bahia através dos seus órgãos do turismo e da cultura, promoveram iniciativas relevantes para a confirmação desta expressão como novo produto cultural e turístico, destacando-se em 2018 a implantação de um “Plano de Salvaguarda da Capoeira na Bahia” (IPHAN-BA, 2018), visando à preservação da sua identidade e diversidade, da sustentabilidade e internacionalização, da educação, esporte e lazer. Este Plano buscou reforçar uma das manifestações mais populares de origem afro-brasileira, avançando na direção do consumo da imagem da Capoeira e dos aspetos identitários da Bahia, que se destaca pelo comércio de produtos a ela associada (Cd’s áudio e vídeo; uniformes, instrumentos musicais; a organização de espetáculos).

A Capoeira enquanto produto turístico, fundamentada no Plano Nacional do Turismo na Bahia, enquadrada enquanto produto recém-criado do *turismo étnico-afro*, permitiu aos dirigentes da Setur, Secult e Embratur promoverem várias iniciativas com vista ao cumprimento desta proposta, em que se destacaram:

- *O cadastramento dos grupos de Capoeira no Estado da Bahia;*
- *O apoio institucional às iniciativas dos grupos de Capoeira em eventos nacionais e internacionais;*
- *O apoio ao Projeto Capoeira no Forte, visando à preservação do património arquitetónico e da cultura popular da Bahia;*
- *A calendarização de eventos com capoeiristas;*
- *Exposições permanentes sobre a história da Capoeira e dos velhos mestres.*

Na Bahia, seguindo a proposta deste plano, a SETUR (Bahia, 2021b; 2021c) e a SECULT lançaram o “Projeto Capoeira no Forte”, buscando identifica-lo como um espaço de referência desta modalidade, para desenvolvimento de inúmeros eventos, de forma atender um número maior de visitantes nacionais e internacionais que buscam conhecer a Capoeira nas suas mais distintas formas expressivas.

CAPOEIRA UM EXEMPLO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Partindo de uma perspectiva identitária e da imagem da Capoeira e da Bahia com vista à promoção do turismo, a PRODETUR Bahia passou a promover uma série de iniciativas para o fortalecimento de um turismo sustentável da região, considerando o segmento do turismo étnico-afro como um produto do econômico que permite:

- a. *geração de emprego e renda através da comercialização dos seus produtos (beneficiando as comunidades quilombolas de Jatimane e Boitaraca);*
- b. *fixação das populações nas suas comunidades de origem;*
- c. *fortalecimento dos laços identitários do legado sócio cultural da Bahia;*
- d. *qualificação profissional dos agentes turísticos.*

Reconhecendo ter ocorrido na década de 2000, um aumento do fluxo de turistas estrangeiros para o Brasil na busca do produto Capoeira nos mais distintos segmentos (luta, jogo, dança, folclore), foi criado em 2009 o “Escritório Internacional da Capoeira”, cujo objetivo foi o de fomentar e difundir a Capoeira da Bahia. Destacaram-se como principais iniciativas deste Escritório, o atendimento dos turistas que buscam este produto vinculado ao segmento étnico-afro; apoio aos grupos desta modalidade na Bahia e no exterior; promover a qualificação dos praticantes em cursos de produção artesanal associados à Capoeira (Instrumentos musicais, Cds de áudio e vídeo, outros); e ainda, promover a qualificação linguística dos capoeiristas nos idiomas inglês e espanhol

Considerando o segmento do turismo étnico-afro e da Capoeira como um produto econômico, destacamos o trabalho desenvolvido pela rede hoteleira UXUA (significa “maravilhoso” para os índios Pataxós), na geração do emprego e renda e da fixação das populações nas suas comunidades, objetivando o fortalecimento das identidades locais, sendo por estas iniciativas, indicado por três anos consecutivos ao prêmio da liderança no plano de um turismo sustentável.

As ações desenvolvidas pela rede UXUA na comunidade de Trancoso/Bahia com vista ao desenvolvimento do turismo sustentável, apoia projetos sociais e aproveita os conhecimentos dos agentes turísticos com vista à preservação ambiental, além de aproveitar os saberes locais para promover a preservação das identidades desta comunidade, que se manifestam através das atividades oferecidas aos turistas, sendo a Capoeira, o Samba de roda, o Maculelê e outras manifestações folclóricas, expressões que se destacam no segmento do turismo étnico-afro.



Fonte: Zarpo.mag - Capoeira

Outro exemplo de turismo sustentável relacionado ao programa étnico-afro é desenvolvido pelo grupo AVIVA, proprietário de resorts localizados na Costa do Sauípe e Rio Quente, que tendo os mesmos princípios referidos no parágrafo anterior, promovem espetáculos artísticos e de dança e distintos workshops para os seus clientes, assim como, realizam aulas acerca das expressões locais.

Todas estas iniciativas perspectivam o desenvolvimento de um turismo sustentável no contexto onde se inserem tais instalações hoteleiras, gerando nestas comunidades, emprego e renda e a consolidação de uma atividade econômica, fixando as populações nas localidades e fortalecendo os elementos identitários.

DA CAPOEIRA DA BAHIA PARA O MUNDO

Apesar de expormos o percurso histórico do advento do turismo no Brasil ter ocorrido na primeira metade do século XX, fica evidente a partir do conjunto documental coletado, que a Capoeira foi apropriada como produto turístico antes mesmo da organização das estruturas normativas a nível nacional e local, ocorrendo a partir do fenômeno da exportação através de grupos folclóricos dinamizadores de distintas expressões corporais de dança, luta e de práticas sociais do cotidiano dos brasileiros.

A organização da Capoeira como elemento de expressão artística e apropriada como produto turístico, se inicia na Bahia em 1963 através da estruturação de grupo para-folclórico organizado pela folclorista e pesquisadora Emília Bianchardi no ICEIA na cidade de Salvador. Este grupo para-folclórico denominado por sua criadora como “Viva Bahia”, buscou agregar diversos passos de inúmeras manifestações culturais presentes na sociedade baiana para apresenta-los na Semana da Música, destacando-se entre estas, passos do Candomblé, Maculelê, Puxada de rede e da Capoeira

Depois da sua participação naquele evento, o Grupo “Viva Bahia” fez inúmeras turnês pelo Brasil e Exterior, sendo modelo de apresentação para outros grupos folclóricos que se formaram e seguiram seus caminhos, introduzindo nas suas performances outras manifestações folclóricas de regiões brasileiras, mas sempre presente a Capoeira nas suas apresentações.

Inquestionavelmente, o “Viva Bahia” foi um dos principais responsáveis pela internacionalização da Capoeira e das manifestações correlatas, e veículo propulsor desta manifestação como produto turístico de relevância. Esta exposição internacional da Capoeira, levou a que o Ministério das Relações Exteriores convidasse um grupo de capoeiristas baianos, para representar o Brasil no 1º Festival Mundial de Artes Negras no Senegal, sendo o Mestre Pastinha o seu principal expoente.

Com o reconhecimento da importância e consolidação do turismo no Brasil, e da Capoeira como produto de relevância para economia e para a difusão das suas manifestações culturais, inúmeras foram as apresentações de grupos em diversos eventos nacionais e internacionais (Football World Cup 2006 ; Olympic Games 2016), que para esta modalidade, afirma-se a partir do tombamento da Roda de Capoeira pelo IPHAN em 2008 e pela UNESCO em 2014, conduzindo-o ao reconhecimento como um dos mais relevantes produtos turísticos vinculado ao turismo étnico-afro.

Outras facetas contemporâneas da Capoeira, também tem contribuído para a consolidação desta expressão como produto turístico nacional brasileiro, mais concretamente, as suas expressões desportiva e agonística de luta, promovidas quer pela entidade federativa desta modalidade quer pelos inúmeros grupos disseminados a nível nacional e internacional.

Exemplos destas manifestações da Capoeira enquanto prática desportiva e de aprendizado da luta, destacam para esta primeira prática, os inúmeros eventos organizados pela Confederação Brasileira de Capoeira, pela Federação Internacional de Capoeira Angola, pela World Federation Capoeira e por grandes grupos desta modalidade no Brasil e no Exterior, sendo tais eventos promotores do segmento do turismo desportivo, visto ocorrer uma grande participação de praticantes de vários países nestes acontecimentos desportivos.



Fonte: abadá.org



Fonte: portalcapoeira.com

Na manifestação da prática da Capoeira enquanto prática de luta, e para o mesmo segmento do turismo desportivo, é visível através dos encontros anuais promovidos pelos grandes grupos de Capoeira no Brasil, que através dos seus grupos filiais (Jaqueira, 2006) conseguem reunir em eventos em cidades brasileiras, um número relevante de praticantes desta expressão para participarem em master class, batizados, aulas para aprendizagem dos instrumentos musicais associados à modalidade.

Ficam evidente nestes grandes eventos, a geração de emprego e renda dos envolvidos, seja pela cobrança de inscrição na ação de formatura dos praticantes, pela venda de instrumentos musicais e do seu ensino, filmes, Cds, camisas e abadás, e outros artesanatos associados à esta modalidade. Além dos custos associados de forma direta ao produto Capoeira, se somam os custos associados à ocupação da rede hoteleira, da restauração e dos equipamentos de lazer no período de cada evento em particular.

Acreditamos que a utilização da Capoeira enquanto produto turístico, associado ou não ao turismo étnico-afro, ainda não atingiu a sua plenitude, visto se requerer uma maior profissionalização dos agentes envolvidos neste segmento.

REFERÊNCIAS

Araújo, P. C. (1997). Abordagens socio-antropológicas da luta/jogo da Capoeira. Maia: Instituto Superior da Maia.

Bahia. Governo do Estado da Bahia. (2020). Boletim das Atividades Características do Turismo da Bahia. v1. Salvador.

Bahia. Governo do Estado da Bahia. (2021a). Histórico - SETUR - Governo da Bahia www.setur.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16

Bahia. Governo do Estado da Bahia. (2021b). Setur e Secult lançam projeto Capoeira do Forte no Centro Histórico de Salvador. SETUR. www.setur.ba.gov.br/2021/08/2019/Setur-e-Secult-lancam-projeto-Capoeira-do-Forte-no-Centro-Historico-de-Salvador-.html 1/1

Bahia. Governo do Estado da Bahia. (2021c). Projeto pretende transformar Forte de Santo Antônio Além do Carmo em centro de referência da capoeira - SETUR ... www.setur.ba.gov.br/2021/08/2006/Projeto-pretende-transformar-Forte-de-Santo-Antonio-Alem-do-Carmo-em-centro-de-referencia-da-capoeira.h...1/1

Cruz, R. C. (2000). Políticas de turismo e território. Contexto, São Paulo.

Decreto Lei nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. (2000). Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm

Dias, R. (2008). Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. Atlas, São Paulo.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN. (n.d.) <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1959>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN (n.d.). Roda de Capoeira. Salvador. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN-BA (2018). Plano de Salvaguarda da Capoeira na Bahia. Organização, Maria Paula Fernandes Adinolfi. Salvador, 60 p. ISBN: 978-85-7334-348-9.

Jaqueira, A. R. (2006). Capoeira: configurações e dinâmicas contemporâneas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano III, v. 4, n. 7, jan/mar 2006. São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol4n7.444>

Jaqueira, A. R. (2010). Fundamentos sócio-históricos do processo de desportivização e da regulamentação esportiva da Capoeira. 2010. 400f. Tese (Doutorado em Ciências da Atividade Física) - FCDEF-UC, Coimbra.

Maranhão, C. H. S. (2017). A trajetória da institucionalização do turismo no Brasil. Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v. 5, n. 2, p. 238-259, jul/dez. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2017v5n2ID9522>

Menezes, P. (2021). Aviva lança programa especial de esportes e danças no Sauipe e Rio Quente. (22/07/2021.). M&E / Portal Brasileiro do Turismo. <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/hotelaria/aviva-lanca-programa-especial-de-esportes-e-dancas-no-sauipe-e-rio-quente/>. 15/09/21.

Muller, D., Hallal, D. R., Ramos, M. G. G., Garcia, T. E. M. (2011). O despertar do turismo no Brasil: a década de 1970. Book of Proceedings, v. 1, International Conference on Tourism & Management Studies. Algarve.

Nações Unidas Brasil. UNESCO. (n.d.). Roda de capoeira, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. <https://brasil.un.org/pt-br/152296-roda-de-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade-unesco>. 19 de outubro 2021.

Parlebas, P. (2001). Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad. Paidotribo: Barcelona. 502 p.

Theobald, W. (2002). Significado, Âmbito e Dimensão do Turismo. In: Theobald, W. Turismo Global. Editora SENAC/SP: São Paulo.

UXUA. (n.d.). Casa Hotel & Spa: um conceito único de hospedagem! Zarpo.mag. <https://magazine.zarpo.com.br/uxua-casa-hotel-spa-um-conceito-unico-de-hospedagem/>